

● EXPLICADOR

Imprensa madeirense celebra

bicentenário Com a voz livre de Almeida Garrett

DIÁRIO de Notícias ADIRA A 1 ASSINATURA ANUAL E USUFRUA DAS SEGUINTES VANTAGENS:

CABELEIREIRO IN VOGUE
16% em serviços;
11% em produtos;

CABELEIREIRO
inVogue

conheça todos os parceiros e vantagens em: assinaturas.dnoticias.pt

lojas **DIÁRIO**

Oferta

1 Snack
Cheeseburger
ou Chicken Delights
NA COMPRA
DE 1 DIÁRIO

Campanha válida na aquisição de 1 DIÁRIO nas Lojas DIÁRIO (Rua Fernão de Ornelas 56, Rua da Alfândega 8 e Centro Comercial Marina Shopping). Limitado ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor.

LUIZ HUMBERTO MARCOS*

Há 200 anos, enquanto se debatia, nas cortes liberais, a 1ª Lei de Imprensa portuguesa, ultimava-se O Patriota Funchalense.

Consequência inequívoca da revolta liberal do Porto, de 24 de agosto de 1820, o primeiro jornal organizado fora do continente português nascia no Funchal, longe das Cortes que, em Lisboa, se ocupavam da Constituição e da Lei de Imprensa.

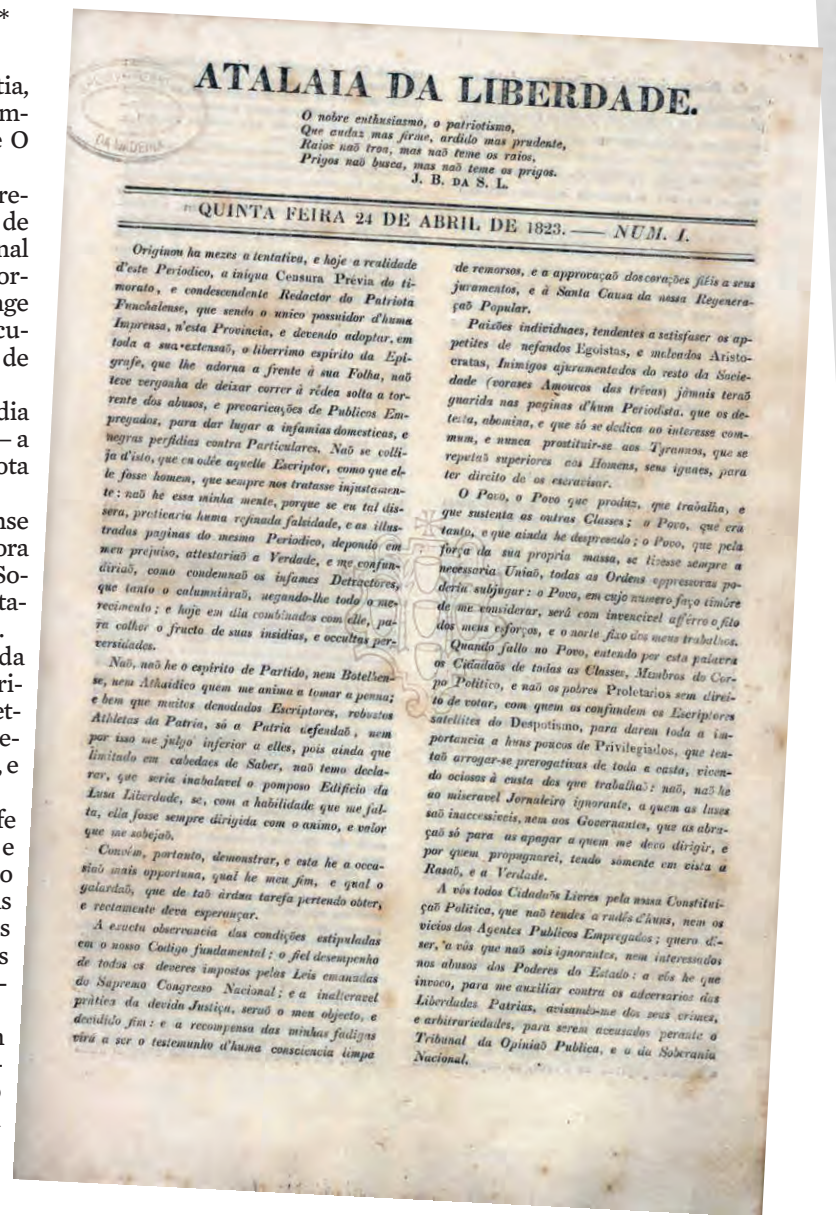
É foi precisamente no último dia dos debates desta lei nas Cortes – a 2 de julho de 1821 – que o Patriota viu a luz do dia.

O feito deve-se a um madeirense extraordinário que, na Escócia, fora Presidente da Royal Physical Society of Edinburgh, Nicolau Caetano Bettencourt Pitta (1788-1857).

Mesmo sem o saber, Almeida Garrett (1799-1854) é, desde a primeira hora, patrono do jornal. Bettencourt Pitta inscreve-o no cabeçalho, com versos emblemáticos, e só mais tarde lho dirá.

Os versos tornam-se epígrafe especial do jornal. São fortes e ressoam a liberdade desse tempo de euforia: “Ergo tardia voz, mas ergo-a livre/ Ante vós, ante os Céus, ante o Universo/ Se os Céus, se o Mundo minha voz ouvirem”.

Constam estes versos de um dos primeiros poemas de Almeida Garrett. Intitula-se “Ao Corpo Académico” e foi recitado na Universidade de Coimbra (nov. 1820).



A semente do Patriota fez nascer na Madeira uma imprensa que, em termos insulares e atlânticos, constitui um exemplo fértil de criatividade e perseverança.



INTRODUÇÃO.

Não foi o vil interesse, nem o espirito de inquietude intriga, que me inspirou hum tal arrojado; mui nobre he o fim, que tenho em vista. Todo o escripto que tender a instruir o público sobre os seus verdadeiros interesses; a advertir com moderação, o prudencia as autoridades, e empregados públicos dos seus deveres, e das suas omissões, accusando os abusos, sem outro fim que o da emenda delles; e que outro fim tender á deza da verdade, e da justiça; todos estes escriptos terão lugar nesta folha, e, com honra de seus autores, farão proficua, e gloriosa esta minha empresa.

A Lei tem marcado a Liberdade da Imprensa, e porque a licença seria opposta ao fim da mesma Lei, eu jámais podia convir que esta folha se tornasse hum vehiculo da intriga, e instrumento das paixões particulares. Todo o Escripitor que não tiver em vista o bem da Sociedade, e dos abusos, pública, e correção dos costumes, e dos abusos, e conservação da liberdade civil, he inimigo da boa causa, e como anti-constitucional, não terá lugar nesta folha, que vai ser o orgão da liberdade, e não do libertinismo; da verdade, e não do erro; para inspirar nos Cidadãos, na prática da virtude o amor que os liga, como irmãos, e nunca o odio, que os divide, e os estranha.

Lisonjeo-me pois de que esta folha, que toda se dirige ao bem dos meus Conciudadãos, se tornará digna do seu generoso acolhimento, o que os verdadeiros Patriotas tomando o interesse, que lhes deve inspirar tão util estabelecimento, cooperem com seus escriptos para que a linguagem do Patriotismo se ouça com dignidade o proreio. Se assim succedado, minha empresa prosperará, eu terei a gloria em colher o unico fructo, que ambiciono, qual o de me fazer útil á Patria, dando-lhe hum não equivooco testemunho da minha adicção á sua digna causa.

O REDACTOR

Versos de Almeida Garrett encabeçam os dois jornais

Este bicentenário coincide com o período mais longo da nossa história sem censura prévia.

“A pátria é pátria já, nós somos homens!”, constitui um dos versos desse poema. O seu final é ainda mais combativo: “Vivamos livres, ou morramos homens!”

Bettencourt Pitta não apresenta qualquer justificação para a escolha da divisa que irá acompanhar o cabeçalho do jornal até ao nº 203, de junho 1823. Só três meses depois do lançamento do bissemanário, Pitta faz alusão à divisa, respondendo a uma carta de Garrett: “crede, virtuoso cidadão que outro merecimento não tive, que o de tributar a devida homenagem aos grandes sentimentos que vos caracterizam na imortal obra a que pertence tão nobre ideia”.

Do ponto de vista histórico-jornalístico é importantíssima a presença de Garrett no jornal madeirense. Primeiro, porque foi um dos primeiros jornais a escolher versos de Garrett para lema (o outro: Ata-

laia da Liberdade, de 1823); depois, porque faz de Garrett uma presença fixa da imprensa, antes mesmo de ele ter entrado na carreira jornalística, iniciada em 1826, com o lançamento do diário “O Português”, e continuada com “O Chronista” (1827), entre outros periódicos.

Sem Censura Prévia

Neste contexto, não é menos relevante o facto de o Patriota ter sido um dos primeiros jornais editados em Portugal depois da revolta liberal. Os objetivos do jornal são claros: ser “a sentinela vigilante da cara liberdade”; ser “o acérrimo defensor da verdade”; e ser “o severo juiz das ações” dos servidores da Pátria.

Em termos históricos, convirá ainda enquadrar melhor o surgimento de “O Patriota Funchalense”. Ocorre poucos meses depois de ter sido formalmente extinto o Tribunal do Santo Officio (31.03.1821),

simultaneamente com o reconhecimento do direito à liberdade de imprensa que ficará consagrado na Constituição de 23 de setembro de 1822, depois da Primeira Lei de Imprensa Portuguesa ter sido aprovada em 4 de julho de 1821. O seu Artigo 1º dizia expressamente que qualquer pessoa podia imprimir, publicar, comprar e vender no Estado Português quaisquer livros ou escritos sem censura prévia.

Este foi um momento histórico que marcou bem o ideário que maioritariamente perpassava pelas Cortes. É certo que, menos de dois anos depois, o absolutismo vencedor da “Vilafrancada” (1823) voltou a impor a censura prévia. É certo que Bettencourt Pitta foi preso e deportado para os Açores em 1823...

Como se verifica também hoje, o poder da imprensa livre incomoda os poderes de matriz absolutista, mesmo a coberto de qualquer verniz democrático.

Bicentenário Duplo

Se aquele 1821 calou fundo nos espíritos abertos de então, marcados pelos valores da igualdade, liberdade e fraternidade, muitas décadas se irão passar, com diferentes máquinas censórias de permeio.

A Madeira não ficou imune aos ditames dos diferentes poderes que amordaçaram a liberdade de imprensa. Apesar de todos os revesos e contrariedades, a semente do Patriota fez nascer na Madeira uma imprensa que, em termos insulares e atlânticos, constitui um exemplo fértil de criatividade e perseverança.

Passado esse período ‘vintista’ de euforia garretiana, jamais encontraremos na história da imprensa uma data tão festiva como é o 25 de abril de 1974.

Com a ‘revolta dos capitães de abril’ foi extinta de vez a censura prévia. Hoje, passados mais de 47 anos sobre o fim do mais longo regime ditatorial da Europa, Portugal está no top 10 dos países com mais liberdade de imprensa do mundo (índice RSF).

Ela é fundamental como oxigénio da cidadania e da criatividade.

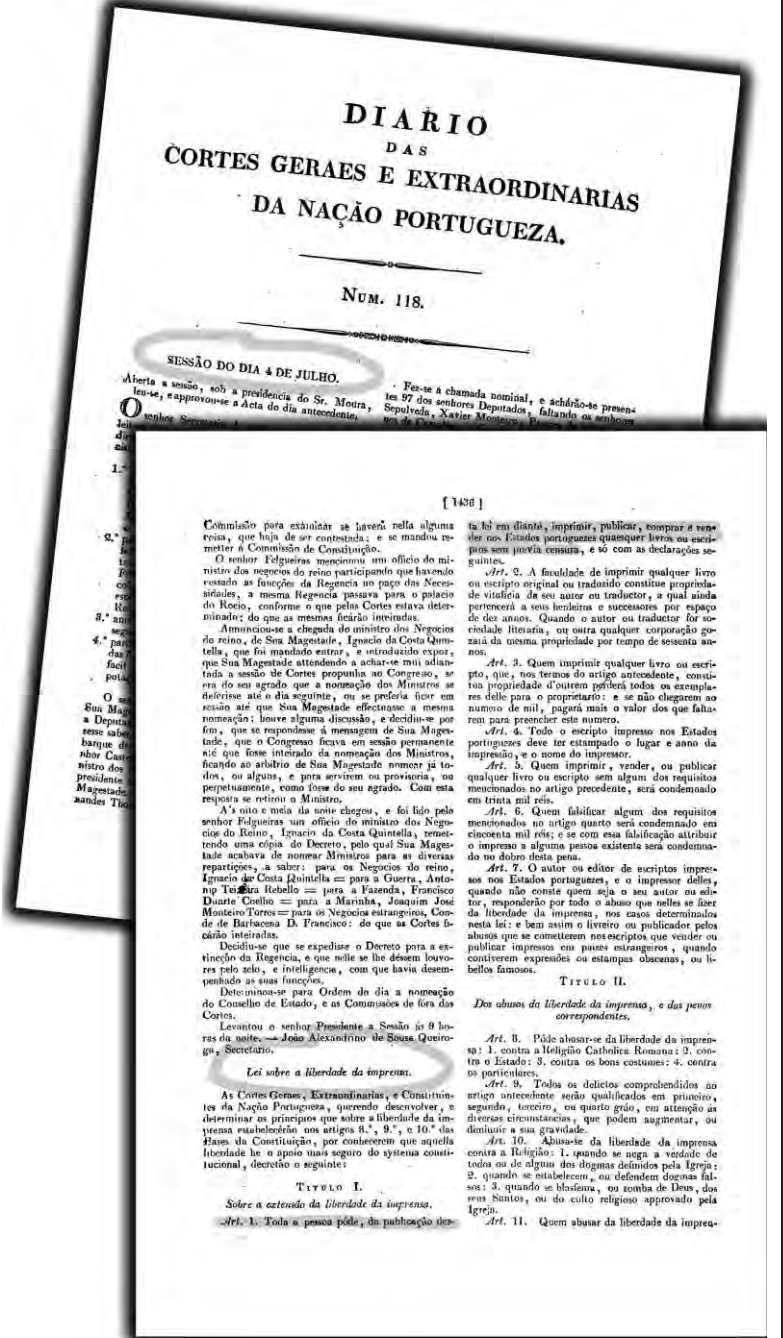
Por esta situação e pelo 25 de abril, vale a pena celebrar o bicentenário do Patriota conjugado com o 200º aniversário da 1ª lei da Liberdade de Imprensa.

Este bicentenário coincide com o período mais longo da nossa história sem censura prévia. Quase meio século de liberdade!...

Mesmo que os tempos não estejam para grandes utopias, é preciso lutar para que a liberdade seja eterna. Sem a liberdade, morre-se como povo. Asfixia-se a humanidade.

* Diretor do Museu Nacional da Imprensa e autor do projeto museológico do Museu de Imprensa-Madeira e de vários museus e galerias virtuais. Natural do Funchal, investigador e professor universitário.

Hoje, passados mais de 47 anos sobre o fim do mais longo regime ditatorial da Europa, Portugal está no top 10 dos países com mais liberdade de imprensa do mundo.



VALORES ATUAIS

Do programa do Nº 1 de O Patriota Funchalense constam valores de grande atualidade. Vejamos o que pretende Bettencourt Pitta: “(...) ser a sentinela vigilante da cara liberdade, o acérrimo defensor da verdade e o severo juiz das ações dos que ousarem negar à Pátria o que lhe devem e dos que encarregados da pública administração traírem as esperanças do sábio Governo que os encarregou de promoverem o nosso bem (...). Na mesma “introdução”, “o re-

dactor” delimita o seu objetivo: “Todo o escritor que não tiver em vista o bem da sociedade, a instrução pública, a correção dos costumes e dos abusos e a conservação da liberdade civil, é inimigo da boa causa, e, como anti-constitucional, não terá lugar nesta folha que vai ser o orgão da liberdade e não do libertinismo, da verdade e não do erro; para inspirar aos cidadãos na prática da virtude o amor que os liga, como irmãos, e nunca o ódio que os divide, como estranhos”.

Aprovada a 2 de julho de 1821, a Lei da Liberdade de Imprensa sai no Diário das Cortes dois dias depois